



OSASCO VOLEIBOL CLUBE

RELATÓRIO DE GESTÃO FINANCEIRA

ANO DE

2023



OSASCO VOLEIBOL CLUBE

HISTÓRIA

O Osasco Voleibol Clube foi criado em 2009, a partir do encerramento das atividades da categoria adulta da Associação Desportiva Classista Finasa, que representava a cidade na Superliga desde 1996. Com o nome fantasia de Sollys/Osasco, a equipe surgiu de uma parceria com a Prefeitura de Osasco e o patrocínio da Nestlé, que voltou a investir no voleibol feminino após 10 anos de ausência, quando deixou de patrocinar o Leites Nestlé, de Jundiaí.

TEMPORADA 2009/2010

Na Superliga 2009/2010, a equipe conquista a segunda posição na fase de classificação, enfrentando nas quartas de finais a equipe mineira Praia Clube/Banana Boat, classificando com a vitória nos dois primeiros jogos. Na semifinal, enfrentando o Mackenzie/Pinheiros, campeão do Campeonato Paulista de Vôlei de 2009, vence novamente em dois jogos e classifica-se para sua 9ª final consecutiva, confirmando a já tradicional final contra o Rio de Janeiro/Unilever. Em partida única realizada no ginásio do Ibirapuera, a equipe saiu na frente vencendo o primeiro set, mas acabou levando a virada. No quarto e decisivo set, Natália contagiou o grupo com sua vibração, obtendo o empate e forçando o set de desempate. Após estar perdendo de quatro pontos a zero, a estrela de Natália brilhou novamente, ajudando a equipe a alcançar o empate e a virada. Finalmente Osasco, após cinco anos de jejum, vence o tetracampeonato da Superliga. Ainda em 2009, o time de Osasco levou seu primeiro, de uma sequência de 4 títulos consecutivos do Sul-Americano de Clubes, esse disputado em Lima, no Peru.

TEMPORADA 2010/2011

Para a Superliga 2010/2011, manteve a base da equipe. Na fase de classificação o time terminou em 2º lugar, com 2 pontos a menos que o Unilever. Nas quartas-de-final, o time venceu o Banana Boat/Praia Clube por duplos 3x0 classificando para a semifinal. Na fase seguinte, o time vence a equipe do Vôlei Futuro pelo menos placar, chegando mais uma vez à final, desta vez realizada no Ginásio do Mineirinho contra a Unilever. A equipe acabou sendo derrotada por 3 sets a 0, ficando com o vice-campeonato.

TEMPORADA 2011/2012

Na temporada seguinte a equipe passou por uma grande renovação contratando jogadoras como Destinee Hooker, Fabiola e Tandara. O time classificou-se em 1º lugar na primeira fase com 1 ponto a mais que o segundo colocado, Unilever. Nas quartas-de-final venceu



OSASCO VOLEIBOL CLUBE

o São Bernardo por 3x0 e 3x1 na série melhor de 3. Na semifinal venceu o Minas Tênis Clube pelos mesmos placares e classificou para a 11ª final consecutiva e voltou a ser campeã ao ganhar do Unilever em pleno Maracanãzinho por 3 sets a 0.

TEMPORADA 2012/2013

Para a nova temporada o time perdeu Tandara e Hooker e trouxe Fernanda Garay e Sheilla Castro, a principal contratação para aquele ano. Com o novo elenco, conquista o 4º título consecutivo Sul-Americano de Clubes e posteriormente tornou-se o 3º time brasileiro a conquistar o Campeonato Mundial de Clubes de Voleibol, vencendo o campeão anterior o Rabita Baku na final por 3x0. 5 jogadoras do Sollys receberam prêmios individuais. Sheilla foi eleita MVP e foi a maior pontuadora. Thaísa foi eleita a melhor atacante. Jaqueline obteve o prêmio de melhor passe e Camila Brait recebeu o prêmio de melhor Líbero. O time sagrou-se Campeão Paulista, em 2012, após 3 anos sem vencer o mesmo. Anteriormente, o clube foi campeão paulista por 8 anos de forma consecutiva (2001 a 2008).

Na Superliga 2012/2013, foi vice-campeão perdendo a final no Ginásio do Ibirapuera em São Paulo para o Unilever de virada, estando vencendo os 2 primeiros sets. Parciais de 25x22 - 25x19 - 20x25 - 15x25 e 9x15. As jogadoras premiadas do Sollys Nestlé foram Fernanda Garay como melhor atacante, Fabiola melhor levantadora, Camila Brait melhor defensora e Jaqueline melhor recepção.

TEMPORADA 2013/2014

Em 2013 a Nestlé, patrocinadora oficial do clube, resolve trocar o nome fantasia que estampava no time de Osasco, alegando ter alcançado o limite de marketing pretendido pela empresa. Assim, sai a marca Sollys e entra a marca Molico. Independente da marca, devido o acordo dos clubes com as TVs, o nome que será usado na mídia, continua sendo o nome da cidade de Osasco. A nova capitã para a temporada 2013/2014 passa a ser a oposta Sheilla (Número 13). A apresentação oficial do novo patrocinador e das jogadoras aconteceu no dia 4 de setembro de 2013. As cores oficiais do uniforme número 1 passam a ser branco e azul e do segundo uniforme, azul e vermelho. Para líbero, o uniforme é vermelho e azul (em uma ação de marketing, as cores das combinações poderiam ser trocadas, de acordo com o produto que a Nestlé desejava promover). A equipe contrata duas estrangeiras: a italiana Caterina Bosetti e a sérvia Sanja Malagurski. Ambas não estavam presentes durante o começo da temporada, pois estavam com as suas respectivas seleções nacionais se preparando para o Campeonato Europeu de Voleibol do mesmo ano.

Em 2014 volta a ser disputada a Copa Brasil de Vôlei. Contando com as 8 equipes melhores colocadas na Superliga 2012/2013, o Molico Nestlé sagra-se Campeão pela



OSASCO VOLEIBOL CLUBE

segunda vez, vencendo o Minas Tênis Clube por 3 sets a 0 nas quartas-de-final, o Vôlei Amil por 3 sets a 1 na Semifinal e o Sesi-SP por 3 sets a 1 na final com parciais de 21x19 - 21x16 - 22x24 - 21x17, o título a credenciava para o Campeonato Sul-Americano de Clubes de 2014. Mas, mesmo assim a vaga do time já estava assegurada pois o campeonato seria sediado pela cidade de Osasco e a vaga foi herdada pelo Sesi/SP.

Na fase final da Superliga, campeã do turno e retorno, eliminou nas quartas de final a equipe do Brasília Vôlei na série 2-0 e chegou às semifinais com a incrível marca de 28 jogos invictos (o recorde da competição), mas acabou perdendo surpreendentemente as duas partidas da série para o Sesi/SP e encerrou na terceira posição geral da Superliga Brasileira A 2013-14.

O Molico Nestlé chegou a grande final do Campeonato Sul-Americano de Clubes de 2014, perdendo a partida da decisão do título para o Sesi/SP, não se classificando para Campeonato Mundial de Clubes de Voleibol Feminino de 2014 em Zurique, na Suíça, mas a FIVB acabou dando o wildcard para o time. A equipe eventualmente se classificou em segundo lugar do seu grupo ao derrotar por 3 a 2, o Voléro Zurich em casa. Mesmo assim, o time ficou em segundo lugar ao perder a final para o Dínamo Kazan, mas individualmente suas atletas foram premiadas, Fabíola como a melhor levantadora e Thaísa como a melhor central de toda competição.

TEMPORADA 2014/2015

Para a Temporada 2014/2015 a equipe perde algumas das principais estrelas do time como a oposta e capitã Sheilla que vai para o VakiBank da Turquia e a levantadora Fabiola que foi para o Dinamo Krasnodar da Rússia, além das estrangeiras Caterina Bosetti e Sanja Malagurski. Para reforçar o time, retornam ao time Mari, Dani Lins, Ivna Marra e Samara, além da ponteira cubana Kenia Carcaces, da central Lara Nobre e a levantadora Diana.

TEMPORADA 2015/2016

Para esta temporada, a Nestlé decidiu alterar o nome do time que passa a se chamar Vôlei Nestlé/Osasco.[9] A maior parte da equipe foi mantida, com exceção de algumas jogadoras como Mari que vai para a Indonésia e Samara. Para compor o elenco, foram contratadas a ponteira Suelle Oliveira, que veio do Sesi-SP, e a central Saraelen, do São Caetano. A principal transferência, contudo, ficou por conta da oposta belga Lise Van Hecke, contratada por um ano junto ao Piacenza, da Itália. O time ainda ganhou o reforço da medalhista olímpica Elisângela, que chegou para disputar o Campeonato Paulista devido às jogadoras que estavam servindo suas respectivas seleções das principais competições dos países.



OSASCO VOLEIBOL CLUBE

TEMPORADA 2016/2017

Para a Superliga, o Vôlei Nestlé/Osasco veio com uma equipe reformulada em relação à temporada anterior. A equipe manteve como pilares do grupo a levantadora Dani Lins e a líbero Camila Brait. Para essa temporada foram contratadas as sérvias Tijana Malešević, medalha de prata nos Jogos Olímpicos do Rio, e Ana Bjelica. Entre outros reforços, as campeãs olímpicas Tandara e Carol Albuquerque, a oposta Paula Borgo, as centrais Bia e Natália Martins e a ponteira Clarisse. O treinador Spencer Lee também foi contratado para fazer parte da comissão técnica. Na temporada, ainda durante o ano de 2016, o Vôlei Nestlé/Osasco foi campeão paulista. Na Superliga, ficou em segundo lugar na fase de classificação. Foi até a final e foi vice-campeão, sendo derrotado pelo Rexona-Sesc/RJ por 3 sets a 2. A oposta Tandara foi a maior pontuadora da Superliga desse ano, com 430 pontos.

TEMPORADA 2017/2018

Na última temporada de patrocínio da Nestlé com a equipe da cidade de Osasco, o time manteve estrelas como Tandara, Camila Brait e Carol Albuquerque. A torcida de Osasco bateu o recorde de maior público em edições da Superliga, com mais de 28 mil espectadores, se somar todos os jogos da Superliga na temporada. O recorde é tão expressivo, que o segundo colocado em relação a torcida foi a equipe da cidade vizinha, Hinode/Barueri, da cidade de Barueri com pouco mais de 9 mil torcedores. O Vôlei Nestlé se despede da temporada 2017/18 de cabeça erguida. Em três competições, levou dois títulos. Conquistou o hexacampeonato paulista, o tri da Copa Brasil e levou a disputa da vaga à decisão da Superliga para o quinto e último jogo de um emocionante playoff semifinal.

TEMPORADA 2018/2019

Dessa vez, com o fim do contrato com a Nestlé, o time recorreu a investimentos regionais. Audax tornou-se o novo patrocinador e a equipe passou a se chamar Osasco/Audax. A equipe reformulou seu elenco. Reuniu três campeãs olímpicas: Paula Pequeno, Walewska e Carol Albuquerque, além de contar com atletas que estavam defendendo a Seleção Brasileira: Claudinha e Lorene e jogadoras que já defenderam o país em competições internacionais: Mari Paraíba, Camila Brait e a norte-americana Hooker. Também tem no grupo as centrais Natasha, Nati Martins e as ponteiros Angela Leyva e Domingas. A equipe osasquense investe ainda na nova geração do esporte. Renovou os contratos da líbero Kika e da levantadora Gabriela Zeni e trouxe a ponteira Vivi e a central Mayara.

No Campeonato Paulista, ficou com o segundo lugar após vencer por seis anos seguidos. Teve sua hegemonia quebrada após perder para o Sesi/Vôlei Bauru. A equipe ficou em 3º



OSASCO VOLEIBOL CLUBE

na Superliga, após ser eliminado na semifinal para o Minas Tênis Clube perdendo os dois jogos por 3 sets a 1. Antes disso, a equipe eliminou nas quartas de final a time do Hinode/Barueri após três duelos eletrizantes, dando destaque ao jogo 2, disputado no José Liberatti, onde o Osasco/Audax perdeu os dois primeiros sets de jogo, sendo que perdeu o primeiro pelo placar de 25x5 (se perdesse o jogo seria eliminado). Buscou o resultado e após empatar conseguiu levar para o Tiebreaker e conseguiu levar para o Jogo 3 e na casa do adversário fez 3 sets a 0 e eliminou a equipe de Barueri.

TEMPORADA 2019/2020

Para a temporada 2019/2020, o Osasco/Audax fez um megaevento para anunciar os reforços e novos patrocinadores. O evento foi no Teatro Glória Giglio e contou com a participação de jornalistas de várias partes do país e do mundo e do prefeito Rogério Lins. O time buscou patrocínios fortes após uma temporada para se reerguer. Além de renovar com o Audax e EcoOsasco, o time pôde contar com a volta do Bradesco como patrocinador do time, após 10 anos que o banco se desligou do vôlei profissional para manter apenas as categorias de base. Além do Audax, EcoOsasco e do Bradesco, veio o iFood. Todas as empresas com sede em Osasco, além de manter a Reserva Raposo, São Cristóvão Saúde e Hummel para ser o fornecedor de material esportivo. E para competir a Superliga, a equipe contou com os reforços da Central Mara Leão que veio do então campeão Minas Tenis Clube, a levantadora Roberta Ratzke que foi para o Osasco após quase 10 anos em seu maior rival. A equipe renovou com Camila Brait, que está no time desde a temporada 2008-09 quando ainda era Finasa/Osasco, e trouxe de volta a Central Bia, o Oposta da Sérvia, Ana Bjelica e a contou com a volta da Ponteira Jaqueline que é cria do time.

No fim de 2019, a equipe disputou a final do Campeonato Paulista e ficou com o vice pelo segundo ano seguido, após perder para o São Paulo FC/Barueri. Na Superliga a equipe terminou a fase de classificação em 5º lugar, ia enfrentar a equipe do Sesi/Volei Bauru nas quartas de final, mas a competição foi cancelada devido a pandemia de COVID-19. A Superliga 2019/20 terminou sem ter um campeão.

TEMPORADA 2020/21

Depois de vencer o Campeonato Paulista disputado atrás de portões fechados por causa da pandemia, na temporada seguinte da Superliga, Osasco acabou a fase regular em segundo, atrás apenas do Minas, e durou até a semifinal, perda para o Praia Clube.



OSASCO VOLEIBOL CLUBE

TEMPORADA 2021/22

Após mais um título do Paulista, Osasco ficou em quarto na temporada regular da Superliga. Abrindo a segunda fase diante do velho rival Sesc RJ/Flamengo, venceu o primeiro jogo, mas perdeu os dois seguintes.

TEMPORADA 2022/23

Após mais um título do Paulista contra o Pinheiros, Osasco ficou em quarto na temporada regular da Superliga mais uma vez. Abrindo a semifinal diante do Sesc RJ/Flamengo, venceu o primeiro jogo, mas perdeu os seguintes.

RECEITAS

As principais receitas do Osasco Voleibol Clube é oriunda de patrocínios privados de empresas de Osasco e região. Em 2023, nossa receita bruta foi de R\$ 4.618.417,18 (quatro milhões, seiscentos e dezoito mil, quatrocentos e dezessete reais e dezoito centavos). Em 2023, nossa receita foi 5% aproximadamente menor que no ano anterior. Creditamos isso ainda a retomada da economia enfraquecida devido a pandemia do Corona Vírus em 2020 que se estendeu até 2021 e 2022.

DESPESAS

Mesmo com a leve diminuição da receita, tivemos que reduzir os gastos a fim de ajustarmos nosso orçamento a nova realidade. As Despesas Operacionais ficaram 8% menor que o ano anterior. O que proporcionou um superavit líquido do período de R\$ 1.585.077,21 (um milhão, quinhentos e oitenta e cinco mil reais, setenta e sete reais e vinte e um centavos). As despesas administrativas somaram R\$ 602.777,10, as despesas financeiras R\$ 13.082,54 e as despesas gerais somaram R\$ 2.265.792,85.

O Osasco Voleibol Clube teve suas principais despesas no ano de 2023 pagas com recursos de patrocínios privados que serviram para o pagamento de atletas, técnicos, transporte, hospedagens, alimentação, viagens, taxas de arbitragem, auxílio moradia entre outras despesas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Osasco Voleibol Clube, como a maioria das associações sociais, possui suas limitações financeiras, sendo essa a maior dificuldade existente para enfrentarmos grandes estruturas esportivas nacionais. Para que possamos dar às atletas, comissão técnica e colaboradores



OSASCO VOLEIBOL CLUBE

uma estrutura com qualidade técnica e administrativa, desenvolvemos os projetos com parceria do Governo Municipal e Federal, para se tornar uma importante fonte de recursos alternativa.

A prestação de contas dos recursos utilizados pelo Osasco Voleibol Clube é apreciada e aprovada pela Assembleia Geral precedida de parecer do seu Conselho Fiscal sendo aprovada sem ressalvas.

O Osasco Voleibol Clube manteve suas atividades, garantindo a formação esportiva de qualidade e o sustento de seus profissionais por meio do patrocínio esportivo privado.

Em 2023, tivemos um êxito importante nos resultados esportivos e uma excelente temporada em termos de retorno de mídia.

Osasco, 02 de março de 2024.

CLAUDIO SERGIO DA SILVA

PRESIDENTE